



PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU BRASILEIRA (1988-2011)

PRODUCTION OF KNOWLEDGE ABOUT THE HISTORY OF NURSING GRADUATE DEGREE IN BRAZIL (1988-2011)

PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTOS SOBRE LA HISTORIA DE POSTGRADO STRICTO SENSU EN ENFERMERÍA EN BRASIL (1988-2011)

Abel Silva de Meneses¹

Maria Cristina Sanna²

Resumo

Pesquisa histórica com o objetivo de analisar e descrever as características da produção científica da pós-graduação brasileira sobre História da Enfermagem no período de 1988-2011, em relação à titulação, orientadores, método de estudo, período e locais de produção. O estudo contemplou 189 resumos de teses/dissertações sobre História da Enfermagem extraídos do Banco de Teses e Dissertações da Associação Brasileira de Enfermagem, que foram analisados segundo as características metodológicas, temporais, autorais e geográficas. A produção sobre História da Enfermagem representa 2,4% da produção total da pós-graduação de Enfermagem, com 52,4% das titulações defendidas na década de 2000. Dos 189 resumos analisados, a História da Enfermagem foi objeto de estudo em 66,1% das titulações de mestrado e 33,9% das titulações de doutorado, e teve 34,4% de toda a produção proveniente da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dos 96 cientistas da Enfermagem que orientaram pesquisas sobre História da Enfermagem, 16,6% orientaram mais da metade dessa produção. A principal fonte de pesquisa foi documental (29,6%) e 23,3% dos estudos utilizaram, como referencial teórico de análise, as ideias de Pierre Bourdieu. De modo geral, a produção sobre História da Enfermagem mostrou-se modesta, construída com métodos de análise tradicionais e concentrada no Rio de Janeiro.

Descritores: História da Enfermagem; Dissertações Acadêmicas; Educação de Pós-Graduação em Enfermagem.

¹Enfermeiro. Mestre em Ciências. Pesquisador independente do Centro de Estudos e Pesquisas sobre História da Enfermagem (CEPHE). São Paulo - SP. E-mail: abel_enf@yahoo.com.br.

²Enfermeira. Doutora em Ciências. Pesquisadora independente e membro fundador do Centro de Estudos e Pesquisas sobre História da Enfermagem (CEPHE). São Paulo - SP.

Abstract

A historical research aimed at analyzing and describing the characteristics of the scientific production of Brazilian graduate on History of Nursing in the period 1988-2011, with regards the titration, counselors, study method, period and location. The study included 189 abstracts of theses/dissertations on Nursing History extracted from the Bank of Theses and Dissertations of the Brazilian Nursing Association, which were analyzed according to the methodological, temporal, copyright and geographical features. The production on the History of Nursing represents 2.4% of the total production of postgraduate nursing, with 52.4% of the degrees defended in the 2000s decade. Of the 189 analyzed abstracts, the History of Nursing been studied in 66, 1% of the degrees of MA and 33.9% of the degrees of PhD, and had 34.4% of all production from the Federal University of Rio de Janeiro. Of the 96 nursing scientists who have guided research on History of Nursing, 16.6% have guided more than half of this production. The main source of research was documentary (29.6%) and 23.3% of the studies used as theoretical analysis, the ideas of Pierre Bourdieu. In general, the production of Nursing history proved modestly built with traditional methods and concentrated in Rio de Janeiro analysis.

Descriptors: History of Nursing; Academic Dissertations; Education, Nursing, Graduate.

Resumen

Investigación histórica que objetivó analizar y describir las características de la producción científica del postgrado brasileño en Historia de Enfermería en el período 1988-2011, con relación a la titulación, orientadores, método de estudio, período de investigación y lugares de producción. El estudio contempló 189 resúmenes de tesis/disertaciones sobre la Historia de Enfermería extraída del Banco de Tesis y Disertaciones de la Asociación Brasileña de Enfermería, las cuales fueron analizadas de acuerdo con la metodología, contexto temporal, autor y características geográficas. La producción en la Historia de la Enfermería representa el 2,4% de la producción total de la enfermería en el postgrado, con el 52,4% de los títulos defendidos en la década de 2000. De los 189 resúmenes analizados, la Historia de la Enfermería se ha estudiado en el 66, 1% de las maestrías y en el 33,9% de los doctorado, siendo el principal eje productor la Universidad Federal de Río de Janeiro. De los 96 investigadores que han orientado la investigación en Historia de la Enfermería, el 16,6% han orientado más de la mitad de la producción total. La principal fuente de investigación fue documental (29,6%) y el 23,3% de los estudios utilizó como referencial de análisis teórico, las ideas de Pierre Bourdieu. En general, la producción de la historia de enfermería demuestra que se ha construido con los métodos tradicionales y que se ha concentrado en Río de Janeiro.

Descriptorios: Historia de la Enfermería; Tesis Académicas; Educación de Postgrado en Enfermería.

Introdução

A pós-graduação no Brasil começou oficialmente em 1965, com o estabelecimento das normas gerais para sua organização e funcionamento pelo Conselho Federal de Educação, e cerca de três anos depois foi politicamente instituída pela Reforma Universitária de 1968, abrangendo a Enfermagem logo no início da década seguinte¹.

O pioneirismo em pós-graduação na Enfermagem veio por iniciativa da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com a criação do primeiro curso de mestrado em 1972, e das Escolas de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP) dos campi de São Paulo (EEUSP) e Ribeirão Preto (EERP), com a criação do primeiro curso de doutorado em 1981².

Passados pouco mais que quatro décadas da criação do seu primeiro curso de pós-graduação, a Enfermagem conta atualmente com 66 programas de pós-graduação em atividade no país, totalizando 96 cursos (32 Doutorado, 49 Mestrado Acadêmico e 15 Mestrado Profissionalizante)³ dedicados ao desenvolvimento de produtos de pesquisa que atendam às necessidades da Enfermagem, incluindo as de desvelamento profissional, através das pesquisas sobre a sua História.

Segundo dados governamentais⁴, em 2012, esses programas de pós-graduação formaram 196 doutores, 803 mestres acadêmicos e 52 mestres profissionais, titulados mediante a apresentação de seus produtos de pesquisa, incluindo aqueles sobre História da Enfermagem, de fundamental importância tanto para o fortalecimento da identidade profissional quanto para a formação da comunidade científica de Enfermagem, que se iniciou na década de 1950, com um grupo de enfermeiras intitulado por Salles e Barreira⁵ de “geração das pioneiras”.

Seguindo-se à geração de enfermeiras pioneiras, outras gerações foram identificadas na trajetória científica da Enfermagem até que se chegasse à geração de enfermeiras pesquisadoras e líderes de grupos de pesquisa com produção internacional⁵, atualmente representada pelos 507 grupos de pesquisa de Enfermagem em atividade registrados na base corrente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)⁶, dos quais 29 (5,7%) estão vinculados à História da Enfermagem.

Basta uma rápida observação das credenciais desses 29 grupos de pesquisa para perceber que eles refletem a imagem científica do que se produz na academia, congregando seletos grupos de pesquisadores dispostos a se debruçar com profundidade nas investigações sobre a História da Enfermagem, o que despertou o interesse em descobrir o que se tem produzido sobre esse campo do conhecimento durante a trajetória de formação da comunidade científica de Enfermagem, nos programas de pós-graduação no Brasil.

Embora poucos pesquisadores se prestem a produzir ciência nesse campo do conhecimento, o nível de reflexão empregado na comunicação dos produtos de pesquisa sobre História da Enfermagem lhe conferiu distinção entre as "linhas de pesquisa e prioridades de enfermagem"

propostas por Carvalho⁷, o que constitui justificativa suficiente para examinar a produção da pós-graduação sobre História da Enfermagem no Brasil.

A apreciação da produção da pós-graduação sobre História da Enfermagem no Brasil se dará em função dos seguintes objetivos: analisar e descrever as características bibliométricas da produção científica sobre História da Enfermagem, proveniente dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* brasileiros, no período de 1988-2011, segundo fontes primárias, método de análise, referencial teórico filosófico, orientador, titulação obtida, ano de defesa, programa de procedência dos trabalhos e regiões geográficas.

Método

Pesquisa histórica de abordagem quantitativa, que examinou o acervo do Banco de Teses e Dissertações do Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem (CEPEEn) da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), que documenta, até 2011, 7.722 referências armazenadas em 30 volumes⁸.

Criado em 1971, o CEPEEn destina-se à guarda e preservação de documentos históricos da profissão⁹, e foi escolhido como local de pesquisa virtual por sua representatividade histórica e político-científica para a Enfermagem, e por catalogar eletronicamente as produções científicas *stricto sensu* da Enfermagem brasileira a partir de 1963. Além disso, demonstra ser uma fonte de pesquisa histórica bastante apreciada pelos pesquisadores da Enfermagem em suas investigações sobre a produção científica da Enfermagem brasileira, sob diversas perspectivas, tendo, como evidências mais antigas de seu emprego, a citação de seu uso como fonte de pesquisa em estudos de 1985¹⁰ e 1987¹¹, dentre tantos outros disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

O recorte temporal do estudo foi desenhado entre 1988 e 2011, pela identificação da mais antiga e mais recente produção científica sobre História da Enfermagem em Programas de Pós-graduação *stricto sensu* encontradas no acervo do CEPEEn.

Em que pese a abrangência deste estudo, a demora dos programas de pós-graduação no envio das informações ao CEPEEn, evidenciada pela inserção tardia de resumos de titulações defendidas em média nos cinco anos imediatamente anteriores à publicação de cada um dos catálogos, que ainda não haviam sido enviadas ao CEPEEn, se apresenta como limitação do estudo. A exemplo disso cita-se que, no Catálogo de volume XXX de 2011, consta a inserção de trabalhos defendidos ainda em 2005, mas que só foram catalogados pelo CEPEEn em 2011. Desse modo, estima-se que,

até 2011, ano do recorte final deste estudo, ainda existam mais que as 7.722 teses e dissertações e, possivelmente, outras titulações sobre História da Enfermagem já defendidas e ainda não catalogadas, que não poderão ser incluídas neste estudo.

A coleta de dados contou com a compilação de todos os 30 volumes do Catálogo de Teses e Dissertações do acervo do CEPEn, seguida da localização e captura de 189 fontes diretas sobre História da Enfermagem, cujo critério de inclusão foi estar vinculado aos termos “História, História da Enfermagem, História da Medicina e História da Saúde”, descritos no "índice por assunto" desses catálogos. Os demais resumos vinculados a outros termos que não evidenciaram possibilidade de relação com a História da Enfermagem foram excluídos do estudo.

Os dados contidos nos 189 resumos foram organizados em uma planilha do programa Microsoft Excel[®] contendo campos para o lançamento das variáveis: fontes primárias, método de análise, referencial teórico filosófico, orientador, titulação obtida, ano de defesa, programa de procedência dos trabalhos e regiões geográficas de localização dos programas.

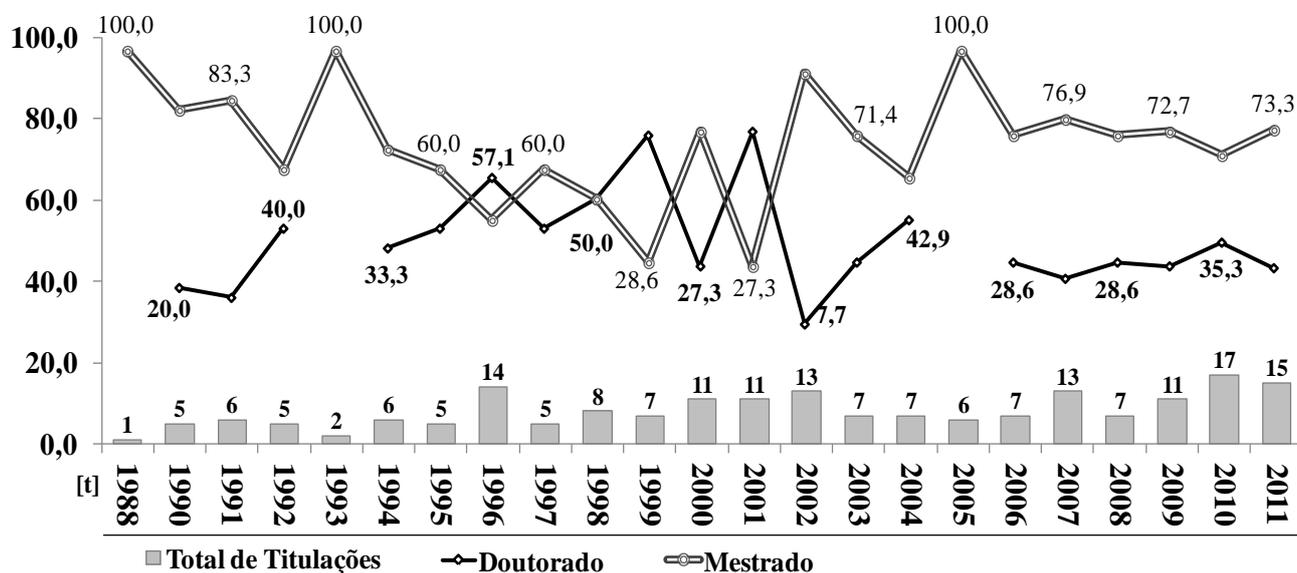
A análise dos dados foi feita por meio da aplicação de funções matemáticas e estatísticas do programa Microsoft Excel[®] para aferição das frequências relativa e absoluta das variáveis de estudo. Os achados foram discutidos empregando-se a literatura científica sobre a produção do conhecimento sobre História da Enfermagem.

Resultados e Discussão

A análise demonstrou que, das 7.722 titulações da pós-graduação constantes nos catálogos do CEPEn, apenas 2,4% (189) tiveram a História da Enfermagem como objeto de pesquisa. A primeira produção sobre História da Enfermagem lá encontrada se refere a produto de pesquisa defendido em 1988 para obtenção de título de mestrado na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) da Universidade do Rio de Janeiro (atual Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO), que teve como objeto de estudo a prática profissional do enfermeiro no sistema de produção da sociedade capitalista.

A partir de então, outros objetos de estudo foram sendo examinados ao longo do tempo, até que se dispusesse de repertório científico mais amplo, cujo quantitativo se apresenta na Figura 1.

Figura 1- Distribuição Temporal da Produção da Pós-graduação sobre História da Enfermagem, 1988-2011. São Paulo, SP, Brasil, 2014.



Segundo alguns autores¹² que investigaram grupos de pesquisa sobre História da Enfermagem no CNPq, o primeiro grupo de pesquisa dedicado à realização de estudos na perspectiva histórica, denominado “Grupo de Pesquisa sobre Políticas e Práticas de Saúde (GRUPPS)”, foi criado em 1988 na Universidade Federal do Ceará, mas, a primeira titulação sobre História da Enfermagem nessa universidade só foi identificada, três anos depois, 1991.

O início da produção sobre História da Enfermagem coincidiu com a geração de enfermeiras acadêmicas⁵ da década de 1980, época que tem, como principal marco histórico, a criação dos primeiros cursos de doutorado⁽¹³⁾.

Os objetos de estudo das seis (3,2%) primeiras produções da década de 1980 foram a identidade profissional, os movimentos participativos e a trajetória de escolas de Enfermagem, a partir do quê parece terem germinado as primeiras linhas temáticas na área. Essas linhas temáticas parecem continuar despertando questões de pesquisa entre a comunidade científica de Enfermagem que se dedica ao estudo da História da Enfermagem, pois, continuam sendo identificadas em vários Grupos de Pesquisa sobre História da Enfermagem^{6,12}.

O programa pós-graduação que mais tituló em História da Enfermagem na década de 1980, foi o da EEAP-UNIRIO, com 50,0% das titulações nesta área e, embora tenha iniciado o mestrado apenas em 1982¹³, dez anos após a instalação do primeiro curso de mestrado no Brasil, sua **HIST. ENF. REV. ELETR (HERE)**. 2014 ago/dez; 5 (2): 146-168. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol5num2artigo11.pdf>

produção científica parece lhe conferir pioneirismo nas investigações da pós-graduação sobre História da Enfermagem.

Na década de 1990, a produção científica da pós-graduação sobre História da Enfermagem cresceu exponencialmente, apresentando-se bastante elevada em relação à década anterior, com 69 (36,5%) titulações, sendo 57,9% (40) de títulos de mestrado e 42,1% (29) de títulos de doutorado. Esse crescimento pode ser confirmado em estudo que avaliou a direcionalidade temática da produção científica da pós-graduação no último triênio dessa década, identificando-se que 17,7% do repertório produzido teve como objeto de estudo a História da Enfermagem¹⁴.

Esse repertório científico permitiu que a comunidade científica dedicada ao estudo da História da Enfermagem brasileira alcançasse seu reconhecimento como Linha de Pesquisa no Fórum Nacional de Coordenadores de Cursos de Pós-graduação em Enfermagem promovido, em 2000, pela CAPES¹⁵.

Dois programas de pós-graduação deram mais contribuição para o conhecimento sobre História da Enfermagem na década de 1990, o programa de pós-graduação da EEAN-UFRJ, que tomou a liderança com 34,8% (24) das produções científicas sobre o tema, e o programa pós-graduação da EERP-USP, com 30,4% (21) das produções científicas.

Não obstante a EEAP-UNIRIO tenha dado início nas produções científicas sobre História da Enfermagem, deixou uma grande lacuna nessa década, com apenas duas produções científicas nessa área, mas não se identificou fatos que pudessem explicar esse ocorrido já que, na década seguinte, a EEAP voltou a apresentar produção científica quantitativamente elevada.

Quanto aos objetos de estudo mais prevalentes na década de 1990, identificou-se preferência pelos relacionados à história do cuidado (29,0%), à história do ensino (18,8%), à identidade e imagem profissional (18,8%), à história dos movimentos participativos (11,6%), à história da administração em Enfermagem (7,2%) e à história das instituições (7,2%).

Na década de 2000, a produção científica da pós-graduação sobre História da Enfermagem alcançou o patamar de 99 (52,4%) titulações, sendo 69,7% (69) de títulos de mestrado e 30,3% (30) de títulos de doutorado.

Nessa década, o programa de pós-graduação da EEAN-UFRJ continuou se destacando com 36,3% (36) das produções científicas da década, seguido pelo programa pós-graduação da EEAP-UNIRIO com 14,1% (14) das produções científicas, pelo programa pós-graduação do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com 13,1% (13) das

produções científicas, e pelo programa pós-graduação da EERP-USP com 6,0% (6) das produções científicas, menos de um terço daquilo que produziu na década anterior.

Observou-se, ainda, nessa década, preferência por objetos de estudo relacionados à história do cuidado (24,2%), à identidade e imagem profissional (20,2%), à história do ensino (17,2%), à história das instituições (16,2%), à história dos movimentos participativos (11,1%) e à história das políticas de saúde.

No primeiro ano da década de 2010, a produção científica da pós-graduação sobre História da Enfermagem iniciou-se com 15 (7,9%) titulações, sendo 73,4% (11) de títulos de mestrado e 26,6% (4) de títulos de doutorado. Desse modo, considerando as características da produção das décadas anteriores e nela aplicando-se medidas de dispersão, não seria difícil inferir a projeção de produções científicas sobre História da Enfermagem para o final da década de 2010.

Assim, considerando que, na produção do doutorado, a menor amplitude de produção científica ao longo dos 23 anos foi zero (0) e a maior foi oito (8), a média de produção científica calculada foi de 2,8 produções, com desvio padrão de 2,2; portanto, espera-se que, ao final da década de 2010, a comunidade científica de Enfermagem dedicada ao estudo da História da Enfermagem tenha produzido de 29 a 49 teses.

De forma análoga, considerando que na produção do mestrado a menor amplitude de produção científica foi um (1) e a maior foi oito (12), a média de produção científica calculada foi de 5,4 produções, com desvio padrão de 3,1, diante do que espera-se que, ao final da década de 2010, a comunidade científica de enfermagem dedicada ao estudo da História da Enfermagem tenha produzido de 60 a 88 dissertações; perfazendo, portanto, um total de 89 a 137 produções científicas sobre História da Enfermagem na década de 2010.

Os programas de pós-graduação com produção prevalente nesse início de década foram os mesmos e, na mesma ordem de contribuição daqueles citados na década anterior, concentraram investigações sobre imagem e identidade profissional, história dos movimentos participativos, história do cuidado e história das escolas de enfermagem¹⁵.

Quanto às contribuições para a História da Enfermagem provenientes de titulações dos Programas de Pós-graduação brasileiros, 66,1% (125) são produtos dos cursos de mestrado, e 33,9% (64) dos cursos de doutorado (incluindo uma tese de Livre Docência), o equivalente a duas produções de mestrado para cada tese de doutorado, o que é esperado, considerando-se que a titulação do doutorado requer o dobro do tempo do mestrado, numa relação proporcional.

Estudo¹⁶ que avaliou o eixo condutor do que é produzido pelos cursos de doutorado em Enfermagem no Brasil entre 1983 e 2001 identificou pequeno número de pesquisas sobre História da Enfermagem, atribuindo esse fenômeno ao fato de poucos programas de pós-graduação adotarem linhas específicas que aprofundam esse tema, indicando que o interesse social e a valorização da História da Enfermagem ainda têm um longo caminho a ser percorrido.

Embora ambas as titulações apresentem bastante variação no número de produções anual, no período estudado, observou-se algumas lacunas temporais na produção científica dos cursos de doutorado nos anos de 1988, 1993 e 2005.

Examinadas as características temporais, outro achado importante na análise é o mapeamento da produção da pós-graduação sobre História da Enfermagem segundo a localização geográfica da instituição de ensino de origem, cujo cenário pode ser apreciado na Figura 2.

Figura 2- Produção da pós-graduação sobre História da Enfermagem, segundo a instituição de ensino e posição geográfica, 1988-2011. São Paulo, SP, Brasil, 2014.

| Região | N | % | Estado | N | % | Instituição de Procedência | N | % | |
|--------------|-----|------|--|----|------|---|----|------|------|
| Sudeste | 149 | 78,8 | RJ | 94 | 49,7 | Universidade Federal do Rio de Janeiro | 65 | 34,4 | |
| | | | | | | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro | 26 | 13,8 | |
| | | | | | | Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz | 1 | 0,5 | |
| | | | | | | Universidade do Estado do Rio de Janeiro | 1 | 0,5 | |
| | | | | | | Universidade Gama Filho | 1 | 0,5 | |
| | | | SP | 51 | 27,0 | Universidade de São Paulo [(EEUSP = 21)+(EERP = 20)] | | 41 | 21,7 |
| | | | | | | Universidade Estadual de Campinas | 6 | 3,2 | |
| | | | | | | Universidade Federal de São Paulo | 3 | 1,6 | |
| | | | MG | 4 | 2,1 | Universidade Metodista de Piracicaba | 1 | 0,5 | |
| Sul | 23 | 12,2 | SC | 20 | 10,6 | Universidade Federal de Minas Gerais | 4 | 2,1 | |
| | | | Universidade Federal de Santa Catarina | | 20 | 10,6 | | | |
| | | | RS | 2 | 1,1 | Fundação Universidade Federal do Rio Grande | 1 | 0,5 | |
| | | | | | | Universidade Federal do Rio Grande do Sul | 1 | 0,5 | |
| PR | 1 | 0,5 | Universidade Federal do Paraná | 1 | 0,5 | | | | |
| Nordeste | 14 | 7,4 | PB | 6 | 3,2 | Universidade Federal da Paraíba | 6 | 3,2 | |
| | | | RN | 5 | 2,6 | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | 5 | 2,6 | |
| | | | CE | 2 | 1,1 | Universidade Federal do Ceará | 2 | 1,1 | |
| | | | BA | 1 | 0,5 | Universidade Federal da Bahia | 1 | 0,5 | |
| Centro-Oeste | 3 | 1,6 | GO | 2 | 1,1 | Universidade Federal de Goiás | 2 | 1,1 | |
| | | | DF | 1 | 0,5 | Universidade de Brasília | 1 | 0,5 | |

A região sudeste do Brasil lidera o ranking na produção de pesquisas sobre História da Enfermagem com quase 80% das produções dessa área, indicando ser um polo de difusão e influência na construção do conhecimento sobre História da Enfermagem.

O estado do Rio de Janeiro contribuiu com quase metade de toda a produção científica sobre História da Enfermagem, com destaque para a UFRJ e UNIRIO.

A UFRJ tituló 25,6% dos mestres e 51,6% dos doutores em História da Enfermagem e conta com grupo de pesquisa em História da Enfermagem denominado "História da Enfermagem nas Instituições Brasileiras do Século XX" formado em 2001⁶; Essa universidade também conta com outro grupo de pesquisa denominando "Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras)", criado em 1993, durante as solenidades de encerramento das comemorações de 70 anos da EEAN-UFRJ¹⁷, entretanto, esse grupo não foi localizado na base corrente do CNPq.

Já a UNIRIO conta com três grupos pesquisa em História da Enfermagem: o "Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem (LAPHE)" criado em 2000, o "Laboratório de Abordagens Científicas na História da Enfermagem (Lacenf)" criado em 2006, além de grupo de pesquisa criado recentemente em 2013, denominado "Laboratório de História do Cuidado e Imagem em Enfermagem (Lacuiden)"^{6,12}.

No estado de São Paulo, a maior contribuição veio da USP, com 21,7% da produção científica (contribuição equilibrada entre os campi da capital e Ribeirão Preto), tendo titulado 26,6% dos mestres e 19,2% dos doutores em História da Enfermagem. Essa universidade conta com grupo de pesquisa sobre História da Enfermagem denominado "Historia e Legislação da Enfermagem" criado em 1997 no campus de São Paulo, cuja líder se tituló no doutorado pela EEAN¹⁸. Há outro grupo no campus de Ribeirão Preto, denominado "Laboratório de Estudos em História da Enfermagem (LAESHE)", criado em 2006, sendo que um dos seus membros líderes é pesquisador em grupo do Rio de Janeiro e também líder de outros grupos de pesquisa na área^{6,12,19}.

Em seguida vem a região sul do Brasil, com 12,2% da produção nacional sobre História da Enfermagem, com destaque para o estado de Santa Catarina, representado pela UFSC. Essa universidade tituló 15,6% dos mestres e 7,2% dos doutores em História da Enfermagem e conta com grupo de pesquisa em História da Enfermagem denominado "Grupo de Estudos da História do Conhecimento da Enfermagem e Saúde (GEHCES)" criado em 1995, cuja líder se tituló no mestrado e doutorado pela EEAN^{6,12,20}.

Na região nordeste há pequena produção científica na área, e a maior parte provem do estado da Paraíba, representado pela Universidade Federal da Paraíba, e do estado do Rio Grande do Norte, representado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Na região centro-oeste, a produção foi ainda menor, destacando-se o estado de Goiás, representado pela Universidade Federal de Goiás. Na região norte do Brasil não se identificou qualquer produção científica sobre História da Enfermagem.

Essas evidências sinalizam para a região sudeste, mais especificamente o Rio de Janeiro, como polo de produção científica nessa área do conhecimento, o que parece coerente, já que seus programas de pós-graduação são mais numerosos e mais antigos que nas demais regiões¹⁵. Este parece um achado que se corrobora com a distribuição assimétrica dos programas de pós-graduação entre as regiões brasileiras²¹, mas a observação do número de orientadores que se dedicam a desenvolver novos pesquisadores concentrados na região sudeste explica melhor esse fato, como se poderá apreciar mais adiante.

A propósito, considerando que os grupos de pesquisa refletem a imagem científica dos programas de pós-graduação, e que a maioria dos grupos de pesquisa sobre História da Enfermagem estão no Rio de Janeiro, não é difícil deduzir que, independente da ocorrência de assimetrias regionais na distribuição dos programas de pós-graduação em Enfermagem, a maior concentração de titulações da pós-graduação na área História da Enfermagem se encontrará na região sudeste do Brasil.

De fato, é curioso observar que, embora haja concentração de titulações sobre História da Enfermagem na região sudeste, este não parece ser um indicador para reflexões sobre as assimetrias regionais, já que, dentre as 20 instituições de ensino superior que produziram conhecimento sobre História da Enfermagem, apenas três delas foram responsáveis por 70,0% de toda a produção sobre História da Enfermagem.

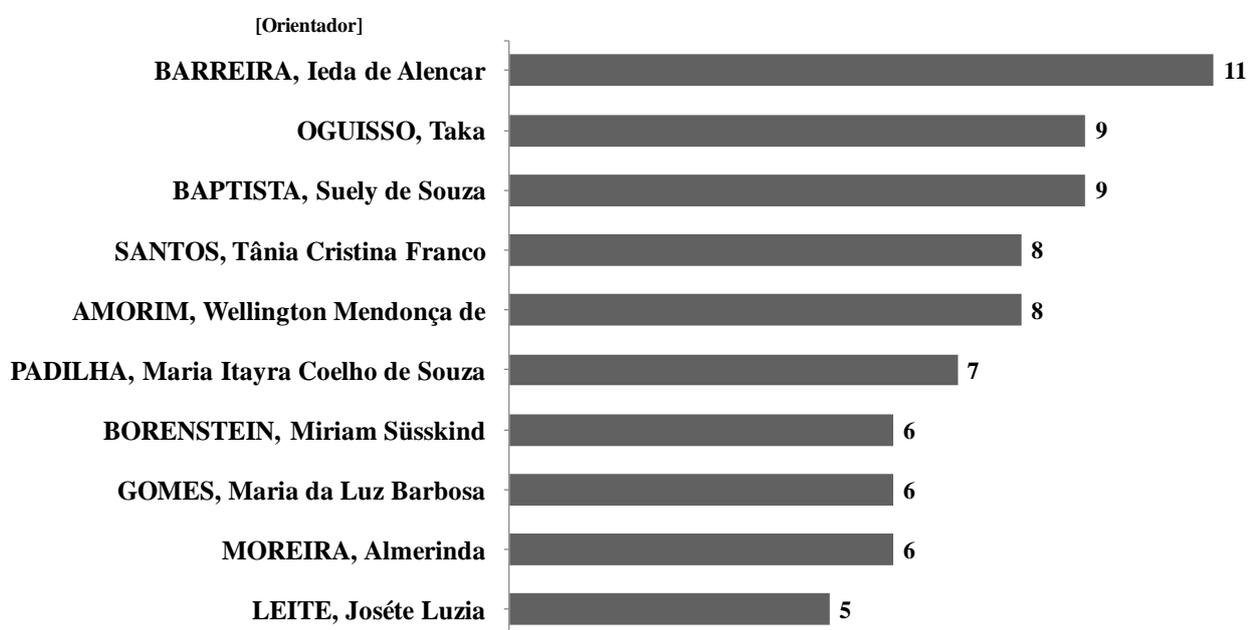
De qualquer sorte, um indicador bastante sensível para medir a quantas andam as assimetrias regionais, é a proporção de doutores por 100 mil habitantes. Consulta aos dados da base de Currículos Lattes de 31 de dezembro de 2013, do portal de estatística do CNPq²², revelou a seguinte proporção de doutores em enfermagem por 100 mil habitantes: região sul 1,90 doutor, região sudeste 1,00 doutor, região centro-oeste 0,83 doutor, região nordeste 0,62 doutor, região norte 0,27 doutor.

Apresentado o panorama das instituições e regiões que produziram pesquisa sobre História da Enfermagem e considerando que essas instituições recebem avaliação periódica da CAPES, pareceu apropriado avaliar a produção de titulados pelo corpo docente desses programas. Observou-se que

os 189 títulos sobre História da Enfermagem analisados são produto da contribuição de 96 diferentes orientadores, com média de 1,9 titulados por orientador.

No entanto, dentre os 96 diferentes orientadores, identificou-se que apenas 10 (10,4%) deles produziram conhecimento com alguma regularidade, orientado mais de quatro titulados no período estudado, demonstrando que a História da Enfermagem não é objeto de estudo frequente dentre os pesquisadores da Comunidade Científica de Enfermagem, mas tem despertado o interesse frequente de pequeno grupo de cientistas da Enfermagem, apontados na Figura 3, que têm tradição nas investigações sobre História da Enfermagem.

Figura 3- Cientistas da Enfermagem que mais contribuíram na construção do conhecimento sobre História da Enfermagem, 1988-2011. São Paulo, SP, Brasil, 2014.



Esses dez (10,4%) cientistas são responsáveis por conduzir cerca de 40,0% de toda a produção científica da pós-graduação sobre História da Enfermagem, o que configura sua distinção nesse campo como os dez cientistas que mais contribuíram na construção do conhecimento sobre História da Enfermagem no Brasil.

Nessa perspectiva, uma das cientistas da Enfermagem com notória tradição nas investigações sobre História da Enfermagem é **BARREIRA**²³, pesquisadora da UFRJ de nível 1A, credencial de maior nível de distinção no CNPq, reservada aos pesquisadores que tenham mostrado excelência

continuada na produção científica e na formação de recursos humanos, e que liderem grupos de pesquisa consolidados²⁴.

Essa cientista conduziu a orientação de 11 titulados no campo da História da Enfermagem, sendo seis (6) de mestrado e cinco (5) de doutorado, dos quais dois, BAPTISTA²⁵ e AMORIM¹⁹ também estão contados no número dos dez cientistas que mais contribuíram na construção do conhecimento sobre História da Enfermagem no Brasil. Foi membro fundador do "Nuphebras" e seus estudos abrangem temas como enfermagem pré-profissional, processo de institucionalização da profissão, nexos entre a enfermagem e as demais profissões da área da saúde, prática profissional na assistência, no ensino e na pesquisa, enfermagem e questões étnicas, religiosas e políticas⁽²³⁾.

OGUISSO é pesquisadora da USP e líder do grupo de pesquisa "História e Legislação da Enfermagem". Conduziu a orientação de nove (9) titulados no campo da História da Enfermagem, sendo seis (6) de mestrado e três (3) de doutorado, dos quais um, MOREIRA²⁶ está contado no número dos dez cientistas que mais contribuíram na construção do conhecimento sobre História da Enfermagem no Brasil. Seus estudos abrangem a história da profissionalização da Enfermagem e a legislação e a ética profissional da Enfermagem¹⁸.

BAPTISTA é pesquisadora aposentada da UFRJ e membro fundador do "Nuphebras". Conduziu a orientação de nove (9) titulados no campo da História da Enfermagem, sendo seis (6) de mestrado e três (3) de doutorado. Seus estudos abrangem a história das escolas de enfermagem e dos movimentos sociais²⁵.

SANTOS é pesquisadora da UFRJ com bolsa de produtividade de nível 2 do CNPq e líder do grupo de pesquisa "História da Enfermagem nas Instituições Brasileiras do Século XX". Conduziu a orientação de oito (8) titulados no campo da História da Enfermagem, sendo quatro (4) de mestrado e quatro (4) de doutorado. Coursou o pós-doutorado em História da Enfermagem pela Escuela de Enfermería da Universidad de Valladolid (Espanha). Seus estudos abrangem a história das entidades de classe e a identidade profissional da Enfermagem Brasileira²⁷.

AMORIM é pesquisador da UNIRIO e membro fundador do "Nuphebras" (EEAN-UFRJ) e do "Laphe" (EEAP-UNIRIO). Também é líder do "Lacenf" (EEAP-UNIRIO), vice-líder do "LAESHE" (EERP-USP) e membro da Academia Brasileira de História da Enfermagem (ABRADHENF). Conduziu a orientação de oito (8) titulados no campo da História da Enfermagem, sendo todos de mestrado, e seus estudos abrangem a história do cuidado, símbolos da Enfermagem e políticas de saúde brasileiras¹⁹.

PADILHA é pesquisadora da UFSC com nível de distinção 1A no CNPq e líder do GEHCES. cursou o pós-doutorado em História da Enfermagem pela Lawrence Bloomberg Faculty of Nursing at University of Toronto (Canadá). Conduziu a orientação de sete (7) titulados no campo da História da Enfermagem, sendo três (3) de mestrado e quatro (4) de doutorado. Seus estudos abrangem o ensino da história da enfermagem, enfermagem pre-profissional, gênero e educação em saúde²⁰.

BORENSTEIN é pesquisadora da UFSC e vice-líder do GEHCES. Conduziu a orientação de seis (6) titulados no campo da História da Enfermagem, sendo quatro (4) de mestrado e dois (2) de doutorado, e seus estudos abrangem a trajetória da Enfermagem catarinense, seu poder e papel nos espaços hospitalares²⁸.

GOMES é pesquisadora da UFRJ e membro do "Nuphebras". Conduziu a orientação de seis (6) titulados no campo da História da Enfermagem, sendo quatro (4) de mestrado e dois (2) de doutorado, e seus estudos abrangem a história dos movimentos associativos²⁹.

MOREIRA é pesquisadora da UNIRIO, membro fundador do "Laphe" (EEAP-UNIRIO), membro do "LAESHE" (EERP-USP) e membro da ABRADHENF. Conduziu a orientação de seis (8) titulados no campo da História da Enfermagem, sendo todos de mestrado, e seus estudos abrangem a história do cuidado e das escolas de enfermagem²⁶.

LEITE é pesquisadora da UFRJ com nível de distinção 1A no CNPq e membro do "Nuphebras". Conduziu a orientação de cinco (5) titulados no campo da História da Enfermagem, sendo quatro (4) de mestrado e um (1) de doutorado, e seus estudos abrangem a memória e saber sobre História da Enfermagem³⁰.

As credenciais desses cientistas parecem confirmar a Lei do Lotka que considera que alguns pesquisadores, supostamente de maior prestígio em uma determinada área do conhecimento, tendem a ser ainda mais produtivos no decorrer do tempo, enquanto que os pesquisadores de menor prestígio mostram tendência a declinar em produtividade³¹.

Os outros 86 (89,6%) orientadores não produziram conhecimento regular sobre História da Enfermagem, sendo que 22,1% (19) desses orientaram de dois a quatro titulados, e 77,9% (67) orientaram um único titulado na área. A grande quantidade de cientistas que conduziram orientação de um único titulado talvez possa ser explicada por fenômeno da cienciometria denominado de dispersão, em que a proporção de autores que produzem um único trabalho científico em uma determinada área do conhecimento é de mais de 60% dos cientistas que produzem conhecimento na

área³¹. Apresentadas as credenciais dos principais cientistas da Enfermagem dedicados ao estudo da História da Enfermagem, outro aspecto relevante da produção da pós-graduação está na característica metodológica que os cientistas da História da Enfermagem têm experimentado na condução de pesquisas na área, o que pode ser examinado na Figura 4.

Figura 4- Características metodológicas da produção científica da pós-graduação sobre História da Enfermagem, 1988-2011. São Paulo, SP, Brasil, 2014.

| CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS | N | 0,0 | 20,0 | 40,0 | 60,0 | 80,0 | 100,0 |
|---|------------|--------------|------|------|------|------|-------|
| Fontes Primárias | 189 | 100,0 | | | | | |
| Documentais | 56 | 29,6 | | | | | |
| Orais | 46 | 24,3 | | | | | |
| Orais e Documentais | 42 | 22,2 | | | | | |
| Documentais, Orais e Iconográficas | 12 | 6,3 | | | | | |
| Documentais e Iconográficas | 7 | 3,7 | | | | | |
| Orais, Documentais e Visuais | 1 | 0,5 | | | | | |
| Documentais, Audiovisuais e Iconográficas | 1 | 0,5 | | | | | |
| Não Informado | 24 | 13,0 | | | | | |
| Método de Análise | 189 | 100,0 | | | | | |
| Análise Documental | 20 | 10,6 | | | | | |
| Análise da História Oral | 17 | 9,0 | | | | | |
| Análise de Conteúdo | 9 | 4,8 | | | | | |
| Análise Temática | 9 | 4,8 | | | | | |
| Análise da História Oral e Documental | 6 | 3,2 | | | | | |
| Análise da História Oral Temática | 3 | 1,6 | | | | | |
| Métodos de Análise Variados | 20 | 10,6 | | | | | |
| Não Informado | 105 | 55,6 | | | | | |
| Referencial teórico de Análise | 189 | 100,0 | | | | | |
| Pierre Bourdieu | 44 | 23,3 | | | | | |
| Michel Foucault | 11 | 5,8 | | | | | |
| Antônio Gramsci | 6 | 3,2 | | | | | |
| Eliot Freidson | 3 | 1,6 | | | | | |
| Norbert Elias | 3 | 1,6 | | | | | |
| Bruno Latour | 2 | 1,1 | | | | | |
| Jacques Le Goff | 2 | 1,1 | | | | | |
| Teorias e Princípios (Diversos) | 32 | 16,9 | | | | | |
| Não Informado | 86 | 45,5 | | | | | |

Em relação às fontes primárias, em ordem decrescente, as mais utilizadas foram as fontes documentais, fontes orais e combinação de fontes orais e documentais. O emprego de fontes documentais predominou na década de 2000 e foi proporcionalmente utilizado 10,1% mais no mestrado que no doutorado.

As fontes orais predominaram na década de 1990 e foram empregadas no mestrado e doutorado quase que na mesma proporção, mas com discreta vantagem de utilização no doutorado. Já a combinação de fontes orais e documentais foi predominante na década de 2000 e utilizada 2,0% mais no doutorado que no mestrado.

O emprego de fontes iconográficas apareceu combinado com outras fontes e começou a surgir nos produtos de pesquisa de titulados no final da década de 1990, sendo empregadas predominantemente no doutorado. As fontes visuais e audiovisuais também apareceram combinadas com outros tipos de fontes, aparecendo respectivamente nos produtos de pesquisa de titulados em 2003 e 2004, e só foram utilizadas no doutorado.

Quanto ao procedimento de análise, observa-se, em ordem decrescente, preferência por análise documental, análise da história oral, análise de conteúdo, análise temática e combinação de análise da história oral e documental. A preferência por métodos tradicionais como análise documental e análise da história oral também foi percebida por outros pesquisadores na análise do repertório científico da pós-graduação sobre estudos históricos¹⁵.

De forma análoga aos achados sobre as fontes primárias, o procedimento de análise documental predominou na década de 2000 e foi preferida pelo titulados do mestrado, bem como a análise temática. A análise da história oral predominou na década de 1990 e foi preferida pelos titulados do doutorado, assim como a combinação de análise da história oral e documental.

Análise da história oral temática apareceu a partir de 2002 e foi empregada tanto pelos titulados do mestrado quanto pelos titulados do doutorado. Uma proporção significativa dos produtos de pesquisa utilizaram procedimentos de análise variados mas mais da metade dos titulados não declarou o procedimento de análise nas suas pesquisas.

No tocante ao referencial teórico de análise, apenas 54,5% (103) declararam utilização de algum princípio teórico, ao passo que 45,5% não declarou utilizar qualquer referencial teórico.

Dos 103 estudos que utilizaram referencial teórico, 40 (38,8%) são de doutorado e 63 (31,2%) de mestrado. As concepções de Pierre Bourdieu foram as mais utilizadas nas pesquisas sobre História da Enfermagem, provavelmente pela abrangência de reflexão sobre os aspectos sociais e de

luta da profissão como, por exemplo, a posição ocupada pelos enfermeiros no contexto da saúde e suas relações de poder nesse campo, que parece ter se intensificado na década de 2000, quando se observa o emprego desse referencial com grande intensidade. Sua utilização no mestrado foi 4,4% maior que no doutorado³².

Embora em menor proporção, as ideias filosóficas sobre poder e governabilidade de Michel Foucault também deram sua parcela de contribuição na análise dos objetos sobre História da Enfermagem, predominando nas titulações da década de 2000, e sendo empregadas 10,2% mais no doutorado que no mestrado, assim como o pensamento político de Antônio Gramsci sobre hegemonia e relações de poder e democratização intelectual, também predominantes na década de 2000 e nos produtos de pesquisa do doutorado³³⁻³⁴.

Estudo¹⁵ que retratou a produção bibliográfica sobre estudos históricos na pós-graduação em Enfermagem no Brasil, no período de 1972 a 2004, também evidenciou, com clareza, preferência pelos referenciais de Pierre Bordieu, Michel Foucault e Antônio Gramsci, nessa ordem, e também observou que mais de 70% dos titulados não utilizou qualquer referencial teórico de análise.

Dentre os referenciais diversos, há referências a Florence Nightingale, Barbara A. Carper, Madeleine M. Leininger, Roger Chartier, Michelle Perrot, Karl Marx, Erving Goffman, Karl Mannheim, André Belo, Maurice Halbwachs, Wilhelm Guillermo Dilthey, Michel Maffesoli, Peter Drucker e Lev Semenovitch Vygotsky.

Conclusão

O estudo demonstrou que a História da Enfermagem foi objeto de pesquisa em 2,4% das titulações da pós-graduação em Enfermagem, na proporção de 66,1% de titulações de mestrado e 33,9% de titulações de doutorado, e que os programas de mestrado apresentaram produção científica constante ao longo dos 23 anos do recorte temporal deste estudo, enquanto que os programas de doutorado apresentaram lacunas de produção científica em alguns períodos.

A visão temporal permitiu observar que os anos de 1996 e 2007, e os triênios 2000-2002 e 2009-2011 foram os únicos períodos em que se produziu mais de uma dezena de titulações no campo da História da Enfermagem.

Observou-se que 78,8% da produção científica sobre História da Enfermagem foi proveniente da região sudeste do Brasil, com concentração no Rio de Janeiro onde se destacaram os programas

de pós-graduação da EEAN-UFRJ e EAP-UNIRIO, a que estão vinculados a maioria dos grupos de pesquisa sobre História da Enfermagem.

Os pesquisadores dos programas de pós-graduação sobre História da Enfermagem demonstraram preferência por objetos de estudo relacionados à história do cuidado, identidade e imagem profissional, história do ensino e das instituições, história dos movimentos participativos e história das políticas de saúde.

As fontes de pesquisa utilizadas por esses pesquisadores foram variadas e as mais utilizadas foram fontes documentais e orais. Os métodos de análise empregados foram tradicionais, com destaque para análise documental, e os referenciais teórico-filosóficos pouco variados, com preferência por Pierre Bourdieu e Michel Foucault.

Apesar da produção sobre História da Enfermagem ter se apresentando modesta frente às demais subáreas da Enfermagem, esse campo do conhecimento contou com a contribuição de renomado grupo de cientistas de alto nível intelectual e tradição científica nessa área, que vem produzindo conhecimento de forma regular e consistente, capaz de agregar valor científico ao repertório de conhecimento sobre História da Enfermagem.

Referências

1. Almeida MCP, Rodrigues RAP, Furegato ARF, Scochi CGS. A pós-graduação na EERP - USP: evolução histórica e sua contribuição para o desenvolvimento da Enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem [periódico na Internet]. 2002 June [acesso em 01 set 2014]; 10(3):276-287. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000300003&lng=pt.
2. Oguisso T, Tsunehiro MA. História da Pós-Graduação na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Rev Esc Enferm USP [periódico na Internet]. 2005 [acesso em 01 set 2014]; 39(Esp.):522-34. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000500005&lng=en&tlng=pt.
3. Ministério da Educação e Cultura (BR). Secretaria de Educação Superior, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos; julho de 2014 [internet]. Brasília, 2014. [acesso em 02 set 2014]. Disponível em:

HIST. ENF. REV. ELETR (HERE). 2014 ago/dez; 5 (2): 146-168. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol5num2artigo11.pdf>

<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarArea&identificador=20>.

4. Ministério da Educação e Cultura (BR). Secretaria de Educação Superior, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Geocapes. Distribuição de discentes de pós-graduação no Brasil por área de avaliação (ao final do ano [2012]); julho de 2014 [internet]. Brasília, 2014. [acesso em 02 jul 2014]. Disponível em: <http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#app=c501&da7a-selectedIndex=0&5317-selectedIndex=1&dbcb-selectedIndex=0>.
5. Salles EB, Barreira IA. Formação da comunidade científica de enfermagem no Brasil. Texto Contexto Enferm. [periódico na Internet]. 2010 [acesso em 03 set 2014]; 19(1): 137-46. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000100016&lng=en&tlng=pt.
6. Ministério da Ciência e Tecnologia (BR). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. Base Corrente. Consulta Parametrizada; setembro de 2014 [internet]. Brasília, 2014. [acessado em 2 set 2014]. Disponível em: http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf.
7. Carvalho V. Linhas de pesquisa e prioridades de enfermagem-proposta com distinção gnoseológica para o agrupamento da produção científica de pós-graduação em enfermagem. Esc. Anna Nery [periódico na Internet]. 2002 Abr [acesso em 03 set 2014]; 6(1):145-154. Disponível em: http://revistaenfermagem.eean.edu.br/detalhe_artigo.asp?id=1204.
8. Associação Brasileira de Enfermagem. Centro de Estudo de Pesquisa em Enfermagem. Informações sobre pesquisas e pesquisadores em enfermagem - Banco de Teses e Dissertações da ABEn-CEPEEn. [internet]. Brasília (DF): CEPEEn; 2011. [acessado em 08 jul 2014]. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/home/tesesedissertacoescepen.htm>.
9. Leite JL, Paim L. A Trajetória do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem. Memória ABEn. In: ABEn – Jornal da Associação Brasileira de Enfermagem, Brasília, [periódico na Internet]. 2006 out-nov-dez [acessado em 2 set 2014]; 48(2): 18-20. Disponível em: http://www.abennacional.org.br/home/download/atrajetoriadocentro_de_estudos_e_pesquisas_em_enfermagem.pdf.
10. Angerami ELS, Boemer MR. Estudo da produção científica em introdução e fundamentos de enfermagem. Rev. Bras. Enferm 1985 jan./mar; 38(1):14-25.

HIST. ENF. REV. ELETR (HERE). 2014 ago/dez; 5 (2): 146-168. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol5num2artigo11.pdf>

11. Rocha SMM, Silva GB da. Linhas filosóficas e ideológicas na pesquisa em enfermagem no Brasil. *Rev. Bras. Enferm* 1987 out.-dez;40(4):214-221.
12. Padilha MI, Borenstein MS, Carvalho MAL, Ferreira AC. Grupos de pesquisa em história da enfermagem: a realidade brasileira. *Rev Esc Enferm USP* [periódico na Internet]. 2012 [acesso em 16 set 2014]; 46(1):192-9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000100026.
13. Gutiérrez MGR de, Schirmer J, Pedreira M da LG. Desenvolvimento da Pós-graduação na Escola Paulista de Enfermagem/Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo: Resgate Histórico. In: Barbieri M, Rodrigues J. (Org.). *Memórias do Cuidar: Setenta Anos da Escola Paulista de Enfermagem*. 1a ed São Paulo (SP): Editora Unifesp; 2010. p. 139-66.
14. Gutiérrez MGR de, Leite JL, Pagliuca LMF, Erdmann AL. Os Múltiplos Problemas Pesquisados e a Pesquisar na Enfermagem. *Rev. Bras. Enferm* [periódico na Internet]. 2002 [acesso em 27 set 2014]; 55(5):535-541. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v55n5/v55n5a09.pdf>.
15. Padilha MICS, Kletemberg DF, Gregório VRP, Borges LM, Borenstein MS. A produção da pesquisa histórica vinculada aos programas de Pós-graduação no Brasil, 1972- 2004. *Texto Contexto Enferm*. [periódico na Internet]. 2007 [acesso em 27 set 2014]; 16(4):671-679. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n4/a11v16n4.pdf>.
16. Erdmann AL, Silva IA, Rodrigues RAP, Fernandes JD, Lucila VAC, Lopes MJM, et al. Teses produzidas Nos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem de 1983 a 2001 *Rev. esc. enferm. USP* [periódico na Internet]. 2005 [acesso em 25 set 2014]; 39(SPE):497-505. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000500002&lng=en.
17. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery. Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (NUPHEBRAS). Histórico. 2014 [internet]. Rio de Janeiro, 2014. [acessado em 24 set 2014]. Disponível em: <http://www.eean.ufrj.br/nuphebras/historico.htm>.
18. Ministério da Ciência e Tecnologia (BR). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Plataforma Lattes. Currículo de Taka Oguisso; Atualizado em

- 12 de setembro de 2014 [internet]. Brasília, 2014. [acesso em 24 set 2014]. <http://lattes.cnpq.br/0576738143788681>.
19. Ministério da Ciência e Tecnologia (BR). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Plataforma Lattes. Currículo de Wellington Mendonça de Amorim; Atualizado em 7 de setembro de 2014 [internet]. Brasília, 2014. [acesso em 24 set 2014]. <http://lattes.cnpq.br/6475604009682162>.
20. Ministério da Ciência e Tecnologia (BR). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Plataforma Lattes. Currículo de Maria Itayra Coelho de Souza Padilha; Atualizado em 2 de setembro de 2014 [internet]. Brasília, 2014. [acesso em 24 set 2014]. <http://lattes.cnpq.br/0763360754118102>.
21. Ministério da Educação e Cultura (BR); Secretaria de Educação Superior; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). VI Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG): 2011-2020 [internet]. Brasília, 2011. [acessado em 23 set 2014]. Vol.1 Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPG-Volume-I-Mont.pdf>. Vol.2 Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/PNPG_Miolo_V2.pdf.
22. Ministério da Ciência e Tecnologia (BR); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Painel Lattes. Estatísticas e Indicadores; janeiro de 2014 [internet]. Brasília, 2014. [acessado em 23 set 2013]. Disponível em: <http://estatico.cnpq.br/painelLattes/mapa/>.
23. Ministério da Ciência e Tecnologia (BR). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Plataforma Lattes. Currículo de Ieda de Alencar Barreira; Atualizado em 5 de janeiro de 2011 [internet]. Brasília, 2011. [acesso em 24 set 2014]. <http://lattes.cnpq.br/3075072839304814>.
24. Ministério da Ciência e Tecnologia (BR). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Assessoria Técnico-Científica. Comitê de Assessoramento de Educação – CA-ED; setembro de 2014 [internet]. Brasília, 2014. [acessado em 24 set 2014]. Disponível em: <http://www.memoria.cnpq.br/cas/ca-ed.htm>.
25. Ministério da Ciência e Tecnologia (BR). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Plataforma Lattes. Currículo de Suely de Souza Baptista; Atualizado em 5 de janeiro de 2011 [internet]. Brasília, 2011. [acesso em 24 set 2014]. <http://lattes.cnpq.br/3761656012510287>.

26. Ministério da Ciência e Tecnologia (BR). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Plataforma Lattes. Currículo de Almerinda Moreira; Atualizado em 15 de setembro de 2014 [internet]. Brasília, 2014. [acesso em 24 set 2014]. <http://lattes.cnpq.br/3561122549865265>.
27. Ministério da Ciência e Tecnologia (BR). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Plataforma Lattes. Currículo de Tânia Cristina Franco Santos; Atualizado em 23 de setembro de 2014 [internet]. Brasília, 2014. [acesso em 24 set 2014]. <http://lattes.cnpq.br/1309866346999577>.
28. Ministério da Ciência e Tecnologia (BR). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Plataforma Lattes. Currículo de Miriam Susskind Borenstein; Atualizado em 4 de agosto de 2014 [internet]. Brasília, 2014. [acesso em 24 set 2014]. <http://lattes.cnpq.br/8989094145732616>.
29. Ministério da Ciência e Tecnologia (BR). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Plataforma Lattes. Currículo de Maria da Luz Barbosa Gomes; Atualizado em 9 de novembro de 2013 [internet]. Brasília, 2013. [acesso em 24 set 2014]. <http://lattes.cnpq.br/7130491060308677>.
30. Ministério da Ciência e Tecnologia (BR). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Plataforma Lattes. Currículo de Josete Luzia Leite; Atualizado em 20 de setembro de 2014 [internet]. Brasília, 2014. [acesso em 24 set 2014]. <http://lattes.cnpq.br/5245323548584648>.
31. Alvarador U. A produtividade dos autores na literatura de enfermagem: um modelo de aplicação da lei de Lotka. *Inf. & Soc.* [periódico na Internet]. 2006 [acesso em 25 set 2014]; 16(1): 63-78. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_d9d46123dc_0012843.pdf.
32. Lopes MEL, Sobrinho MD, Costa SFG. Contribuições da Sociologia de Bourdieu para o Estudo do Subcampo da Enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* [periódico na Internet] 2013 [acesso em 18 out 2014]; 22(3):819-25. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072013000300031&script=sci_arttext.
33. Costa R, Souza SS, Ramos FRS, Padilha MI. Foucault e sua utilização como referencial na produção científica em enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* [periódico na Internet] 2008

[acesso em 18 out 2014]; 17(4):629-37. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072008000400002&script=sci_arttext.

34. Heidemann M, Gomes MLB, Sanchez COM. O pensamento de Antônio Gramsci como referencial teórico na pesquisa em História da Enfermagem. Rev. Eletr. Enf. [periódico na Internet]. 2008 [acesso em 18 out 2014]; 10(4):1159-64. Disponível em:
<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/v10n4a29.htm>.

Data de submissão: 19/10/14

Data de aprovação: 05/12/14